



**Discurso do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de assinatura de contratos de construção e reforma de
plataformas da Petrobrás**

Brasília-DF, 17 de junho de 2004

Dilma Rousseff, ministra de Estado de Minas e Energia,
Meu caro José Eduardo Dutra, presidente da Petrobrás,
Governador Paulo Souto, do estado da Bahia,
Governadora do estado do Rio de Janeiro, Rosinha Garotinho,
Governador do Espírito Santo, Paulo Hartung,
Meu caro Dulci, ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da
República,

Jaques Wagner, do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social,
Senhor Nivaldo Passos Kruger, representante do governador do estado
do Paraná,

Senhor Zevi Kann, representante do governador do Estado de São
Paulo,

Senador Sérgio Cabral,
Senador Marcos Guerra,
Deputados federais aqui presentes,
Deputados estaduais, prefeitos, vereadores,
Funcionários da Petrobrás,
Funcionários da Nuclep,
Empresários,
Amigos e amigas,

Eu não vou, como de hábito, ler o meu discurso, vou apenas fazer
alguns agradecimentos aqui, porque o que está acontecendo aqui, hoje, é a



concretização de um desejo. Um desejo que não era meu, era um desejo de vários outros candidatos. O Garotinho defendia isso, o Ciro Gomes defendia isso durante a campanha. Era um desejo dos trabalhadores dos estaleiros brasileiros, era um desejo dos empresários da indústria naval brasileira, era um desejo de prefeitos das cidades e dos estados que serão, obviamente, beneficiados, era um desejo dos técnicos e trabalhadores da Nuclep, era um desejo, eu diria, de muita gente da Petrobrás, apesar de, na época, a Petrobrás, enquanto Direção, defender que fosse feito fora, inclusive com artigos virulentos contra a idéia xenófoba de querer trazer para cá coisas que só o Primeiro Mundo produzia.

Eu queria, ao invés de fazer um discurso, fazer um agradecimento. Eu me lembro da quantidade de reuniões que certamente outros candidatos, naquela ocasião, também fizeram com trabalhadores, com empresários e com engenheiros da Petrobrás. Eu me lembro de quantos documentos, quantos textos, quantos panfletos tivemos que fazer para provar que nós tínhamos condições de fazer, aqui, no Brasil, aquilo que queriam fazer na Noruega. E, por fim, nós assistimos, aqui, a assinatura do contrato, sem criar nenhuma grande novidade, apenas devolvendo ao Brasil um patrimônio de conhecimento que o nosso país já teve e que não tinha perdido, porque tinha muita gente qualificada para fazer esse serviço. E o que nós estamos fazendo é tirar da prateleira o nosso conhecimento tecnológico, o potencial dos nossos operários, o potencial dos nossos empresários e colocar para funcionar, ou seja, nós estamos apenas dizendo: nós existíamos, existimos e agora vamos mostrar porque a gente quer que sejam feitas, no Brasil, essas coisas que outros pensavam que só podiam ser feitas fora.

Eu sempre digo que se um governante não acredita no seu país, se um governante não acredita na sua gente, será muito difícil ele convencer alguém de um outro país a confiar no seu próprio país. Esse gesto, meu caro José Eduardo Dutra, que você e a ministra Dilma, junto com os empresários, junto



com os trabalhadores, junto com os técnicos brasileiros da Nuclep, da Petrobrás estão fazendo, hoje, no Palácio do Planalto, é apenas a demonstração que se, durante esse tempo todo, nós tivéssemos acreditado um pouco mais em nós mesmos, certamente nós poderíamos estar em situação muito melhor do que estamos hoje.

Eu não poderia deixar de dar os parabéns à Direção da Petrobrás, não só pela extraordinária qualidade do investimento de 6 bilhões de reais envolvendo cinco estados da Federação – Paraná, Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo e São Paulo – mas também porque vai recuperar a possibilidade de trabalho de uma mão-de-obra qualificada, que estava perambulando pelas ruas deste país, sem saber o que fazer.

Eu acho que o gesto que a Petrobrás faz aqui, hoje, com estes contratos assinados, demonstra que nós temos muito mais coisas que podemos fazer aqui e certamente vamos fazer; certamente, nós vamos recuperar a capacidade de trabalhar da nossa gente e vamos recuperar a credibilidade que o Brasil tem na sua indústria naval.

Eu queria me referir ao BNDES, porque além das coisas que a companheira Dilma e o José Eduardo falaram, é importante lembrar que nesse mesmo tempo em que foram assinados estes contratos aqui, a gente tem que reconhecer que o BNDES tem apoiado, de forma extraordinária, a nossa indústria de petróleo. Apenas no que se refere às plataformas, o Banco vai desembolsar, este ano, a quantia de 120 milhões de dólares em financiamento.

Este valor subirá para, no mínimo, 800 milhões de dólares em 2005, e se repetirá em 2006. O BNDES também financiará 300 milhões de dólares para embarcações de apoio à produção de petróleo e gás, nos próximos anos. Em relação a navios petroleiros, o valor deverá chegar a 1 bilhão de dólares. Se a Petrobrás concretizar todas as encomendas que nós achamos que ela deve encomendar, a gente pode consolidar uma frota marítima excepcional no Brasil.



E o mais importante é que nós estamos também muito preocupados em fazer com que haja, através do BNDES, financiamento para pequenas embarcações, ou seja, da mesma forma que nós financiamos um carro, nós poderemos financiar um pequeno barco para um pescador que vive da pesca artesanal e que tem aquilo como o sustento da sua família.

Portanto, eu quero dizer a todos vocês e, especialmente, aos trabalhadores e aos empresários da indústria naval que vocês, certamente, com este contrato e com outros que ainda firmaremos, voltarão a ser top de linha, voltarão a ser empresários da moda na produção de grandes navios e de grandes plataformas.

Meus parabéns à Petrobrás, meus parabéns à ministra Dilma, meus parabéns aos governadores e, sobretudo, meus parabéns aos trabalhadores e aos empresários.

Boa sorte.